

UMA VIDA ENTRE LIVROS

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros: reencontros com o tempo.**
São Paulo: EDUSP; Companhia das Letras, 1997. 232 p.

Com a leitura deste livro participa-se, em dezenove capítulos, um pouco da vida e experiências de José Mindlin, um bibliófilo, colecionador e amante dos livros e do hábito de leitura. Apresenta, numa narrativa contagiante, descontraída e detalhada seu amor, interesse, obsessão e emoção pelas obras e manuscritos clássicos da literatura portuguesa e brasileira e da história do Brasil que fazem parte de sua coleção bibliográfica.

Inicialmente ele justifica as suas obsessões, como bibliófilo, ser um dos interesses centrais de sua vida, descrevendo a atração física que o livro exerce sobre sua pessoa, descreve seu gosto, suas preferências e os incríveis episódios vividos nas compras e trocas para composição do acervo de sua biblioteca, que possui, hoje, aproximadamente trinta mil volumes distribuídos em livros de leitura geral, oito a dez mil volumes raros ou pouco comuns e de um a dois mil volumes raros.

Mindlin considera que o amor pelos livros é uma herança do amor de seu pai por artes plásticas e do ambiente de sua casa. Desde menino interessou-se por livros, principalmente pelos raros. Comprou livros desde sete ou oito anos de idade e é um freqüentador de sebos. Comenta também as primeiras obras lidas que empolgaram e incentivaram seu hábito de leitura. Relata os episódios de sua vida em busca de obras raras, descobrindo o valor de cada obra, quanto ao seu conteúdo, valor histórico ou gráfico de edição, um erro de edição

e outras curiosidades bibliográficas, contando com o apoio de sua esposa, D. Guita, uma restauradora, também amante dos livros.

Narra suas outras experiências de vida, como quando trabalhou, ainda adolescente no Jornal O Estado de São Paulo, enquanto estudante da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, suas experiências e viagens, sua atuação como advogado, empresário da Metal Leve e participação em conselhos empresariais, de museus e de outras entidades culturais, Secretário de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, como livreiro e editor.

Os fatos e as lembranças do seu convívio com escritores como: Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Guimarães Rosa, Guilhermino Cesar, Paulo Duarte, Érico Veríssimo, Francisco de Assis Borba, Rubens Borba de Moraes, Mario de Andrade e Ferreira de Castro, Luciana Stegagno Picchio, Jean-Claude Carrieri, José Saramago, Antonio de Alcântara Machado e Zilá Mamede são descritas com recordações de conversas, episódios e algumas fotos de dedicatórias, correspondências e rascunhos de originais de algumas obras.

Destaca também a Livraria Pathernon, da qual foi sócio, na década de 40, e para a qual realizou viagens a diversos países para adquirir livros e comercializá-los, muitos dos quais adquiriu futuramente. Na Livraria comercializavam livros raros de literatura geral, artes e viagens, principalmente sobre o Brasil. Relata também sua experiência como publicador de edições de arte, tiragens limitadas ou reprodução de obras raras. Descreve detalhes de alguns incunábulo, obras de viajantes ou descrição do Brasil e revistas que compõem sua coleção.

O livro constituiu-se em uma obra ilustrada com belíssimas fotos de capas de rosto de muitos clássicos da literatura, manuscritos e gravuras dentre as quais destacam-se: *O mulato* de Aluizio de Azevedo; *A moreninha* de Joaquim Manoel de Macedo; *O guarany* de José de Alencar; *O Atheneu* de Raul Pompéia entre outros e de manuscritos originais de rascunhos datilografados com correções feitas a próprio punho da obra *Vidas secas* de Graciliano Ramos (cujo